

V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes

17, 18 e 19 de maio de 2021

A PREVALÊNCIA DE PARTOS PREMATUROS EM GESTANTES COM COVID-19

Luan Almeida Japiassu de Freitas Queiroz¹

Kellen Thays Alves Pereira Neves¹

Mariana Hamida Casale¹

Vitória Silva Cassemiro¹

Mariana Carla Mendes²

Conforme é preconizado pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), parto prematuro é todo nascimento que ocorre antes de 37 semanas completas de gestação, sendo o recém-nascido classificado em: prematuro extremo, nascido antes de 30 semanas gestacionais; precoce, nascido antes de 33 semanas e 6 dias; tardio entre 34 semanas e 36 semanas e 6 dias. Existem inúmeros fatores que contribuem para a prematuridade, a exemplo a infecção viral pelo Sars-CoV-2, agente etiológico da COVID-19. Nesse sentido, esse trabalho objetiva avaliar a prevalência de partos prematuros em gestantes infectadas pelo coronavírus. Este resumo consiste em uma revisão narrativa da literatura. As bases de dados utilizadas foram PubMed, Google Acadêmico e SciELO com os descritores “Partos Prematuros”, “Premature Births”, “SARS-CoV-2” e “Covid-19” no título e resumo dos artigos. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra, gratuitos, em português ou inglês, publicados desde 2019. Como critérios de exclusão foram utilizados artigos duplicados, revisões sistemáticas, metanálises, teses e dissertações. É sabido que a gravidez gera inúmeras modificações fisiológicas no corpo da mulher como, diminuição do volume pulmonar, edema de vias aéreas, hipercoagulação e alteração na imunidade celular. De acordo com dados do Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos, as gestantes possuem maiores chances de infecção pelo coronavírus e são mais vulneráveis a desenvolverem quadros críticos, potencializando, por sua vez, a ocorrência de partos prematuros. Nesse estudo, aproximadamente 2.000 mulheres grávidas foram observadas e notou-se que em pacientes com Sars-CoV-2, 17% dos partos foram prematuros, ao passo que pouco mais de 10% de

⁽¹⁾ Acadêmicos de Medicina da UNIFIMES Campus Trindade

E-mail: luan.queiroz@academico.unifimes.edu.br

⁽²⁾ Docente UNIFIMES Campus Trindade

V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes

17, 18 e 19 de maio de 2021

pacientes não infectadas necessitam antecipar o parto. Além disso, 60% dos partos prematuros de mães com COVID-19 foram induzidos, enquanto apenas 40% das mulheres não possuíam esse quadro viral necessitaram dessa indução. Em relação à fisiologia gestacional, alterações como redução da resposta imunológica do tipo Th1, aumento do volume sanguíneo e anemia são habituais. No que diz respeito a fisiopatologia da doença, o agente etiológico é capaz de estimular a via receptor *toll-like* TLR-3 que é responsável pela via comum de parto. Em relação às modalidades de parto, observa-se maior ocorrência de cesárias entre gestantes contaminadas pelo vírus, sendo o sofrimento fetal e os antecedentes obstétricos as causas principais para a antecipação do parto, resultando em um melhor quadro respiratório. Dessarte, com o período pandêmico pelo SARS-CoV- 2 evidenciou-se aumento na incidência de partos prematuros por circunstância da infecção viral. Agravos relacionados ao sistema imunológico, hipervolemia, alterações na série vermelha e a própria fisiologia da gravidez associada ao processo infeccioso são alguns dos fatores que podem levar a essa prematuridade, com a necessidade de indução ao parto. Assim, intercorrências obstétricas e neonatais podem ser recorrentes, bem como complicações materno-fetais.

Palavras-chave: COVID-19. Gestação. Prematuro.